

CAPÍTULO 41

PRESERVAÇÃO DAS PRAIAS: AÇÕES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS

**Karem Marins Campos
Patricia Bilotta**

INTRODUÇÃO

A questão ambiental na contemporaneidade surge, como um tema relevante que contribui para conscientização do homem acerca de seu papel nos processos socioambientais. Por meio de suas ações e relações o homem transforma e é transformado pelo seu ambiente. Esse processo de conscientização faz com que os cidadãos se mobilizem e participem na tomada de decisões. A sustentabilidade nas praias é um tema de extrema importância que requer a colaboração de governos, comunidades locais, turistas e organizações não governamentais.

A proteção desses ecossistemas é fundamental para garantir não apenas a preservação da biodiversidade, mas também a qualidade de vida das populações que dependem deles. As praias são ecossistemas únicos que abrigam uma diversidade de vida, incluindo plantas, aves e espécies marinhas. Elas servem como zonas de recreação, turismo e atividades econômicas, mas também são vulneráveis a impactos ambientais, como poluição, erosão e mudanças climáticas. A proposta desse trabalho está alinhada aos Objetivos da Agenda 2030 que trata da conservação dos Oceanos, dos Mares e dos Recursos Marinhos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS 14), reconhecendo sua importância para a biodiversidade.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão acerca dos conceitos de sustentabilidade, esfera pública e políticas de proteção ambiental considerando suas relações com a proteção das praias. A discussão aborda a importância de uma gestão integrada que considere a participação da comunidade e a promoção de práticas ambientais sustentáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. A pesquisa qualitativa é uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados. Entre os principais fundamentos dessa abordagem estão a busca pela compreensão contextualizada dos fenômenos, a valorização da subjetividade e da diversidade de

perspectivas, e a ênfase na flexibilidade e na adaptabilidade do processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário o entendimento de alguns conceitos principais e outros conceitos utilizados de forma complementar, bem como de metodologias relacionadas que contribuíram para a construção do arcabouço teórico-metodológico que embasou este estudo. Houve a preocupação em abordar os conceitos, temas e técnicas que compõe esse referencial de forma independente, relacionada entre si e interligada aos procedimentos metodológicos deste estudo, bem como ligá-los diretamente aos objetivos da pesquisa.

Desta forma, optou-se pela construção de um referencial cujo embasamento teórico e metodológico fosse unificado, em detrimento de abordar estas etapas separadamente. Assim, foram utilizados os seguintes conceitos: (1) sustentabilidade ambiental; (2) Governança (3) Esfera Pública (4) Leis Ambientais para as Políticas Públicas Ambientais (5) Teoria da Complexidade.

CONCLUSÃO

A intersecção entre sustentabilidade, esfera pública e políticas de proteção ambiental nas praias é fundamental para garantir a preservação das praias. A promoção de uma gestão integrada e participativa, que considere as dimensões sociais, econômicas e ambientais, é fundamental para garantir a resiliência das praias diante das adversidades contemporâneas. A implementação de políticas eficazes e a promoção da conscientização pública são passos essenciais para a proteção e valorização desses espaços, assegurando que as futuras gerações possam desfrutar de suas riquezas naturais.

O trabalho também buscou apontar o benefício da perspectiva holística, que reconheça a complexidade das relações entre os seres humanos e a natureza, promovendo um entendimento mais profundo das interdependências que caracterizam nosso mundo. Essa abordagem pode também contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes para a promoção da sustentabilidade e a conscientização ambiental, estimulando uma mudança de comportamento que respeite e valorize o meio ambiente em todas as suas dimensões. Ao adotar essa abordagem, pode-se perceber que a degradação das praias não é apenas um problema ambiental, mas também social e econômico. É importante ressaltar que a formulação de políticas públicas que incorporem uma visão holística também é essencial para a sustentabilidade das praias. É necessário que haja uma colaboração entre diferentes setores — governo, ONGs, comunidades locais e empresas para desenvolver estratégias integradas que abordem as causas da

degradação das praias, ao mesmo tempo em que promovem a proteção desses ecossistemas.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade ambiental; Governança; Esfera Pública; Leis Ambientais; Políticas Públicas Ambientais.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I.. **Gestão socioambiental:** responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Sérgio de, ANASTASIA Fátima. Governance, Accountability and Responsiveness. **Brazilian Journal of Political Economy**, 2014, pag. 82-100.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 jul. 2023.

BRUNDTLAND, G. H. **Our Common Future** – The World Commission on Environment and Development - Oxford University, Oxford University Press, 1987.

CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. Política e Gestão Ambiental. In: CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T (orgs). **A questão ambiental** – diferentes abordagens. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 43-79.

DANI, F. A.; OLIVEIRA, A. B.; BARROS, D. S. O desenvolvimento sustentável como ótimo de Pareto na relação entre os princípios constitucionais ambientais e os princípios constitucionais econômicos. **Rev. Direito Econ. Socioambiental**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 303-331, jul./dez. 2010.

GANESH, M. K.; VENUGOPAL, B. Challenges, practice and impact of corporate social responsibility on sustainable development of environment and society. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, 18(1), 2024.

GARCIA, K. C. et all. Concepção de um Modelo matemático de avaliação de projetos de Responsabilidade Social Empresarial. **Revista Gestão & Produção**, v.14, n. 3, p.581-594, Dezembro de 2007.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 2014. HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 2018.

RODRIGUES, Marta M. A. **Políticas Públicas** - Coleção Folha Explica, São Paulo: Publifolha, 2010. p. 46-53.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para o Século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), p.24-27, 1993.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (orgs.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 17-44.